

# HUMANIDADES E CIÊNCIAS SOCIAIS:

Perspectivas  
Teóricas,  
Metodológicas  
e de  
Investigação

Luis Fernando González-Beltrán  
(organizador)



EDITORA  
ARTEMIS  
2023

VOL III

# HUMANIDADES E CIÊNCIAS SOCIAIS:

Perspectivas  
Teóricas,  
Metodológicas  
e de  
Investigação

Luis Fernando González-Beltrán  
(organizador)



EDITORA  
ARTEMIS  
2023

VOL III



O conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons Atribuição-Não-Comercial NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0). Direitos para esta edição cedidos à Editora Artemis pelos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento, desde que sejam atribuídos créditos aos autores, e sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A responsabilidade pelo conteúdo dos artigos e seus dados, em sua forma, correção e confiabilidade é exclusiva dos autores. A Editora Artemis, em seu compromisso de manter e aperfeiçoar a qualidade e confiabilidade dos trabalhos que publica, conduz a avaliação cega pelos pares de todos manuscritos publicados, com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

<b>Editora Chefe</b>	Prof. <sup>a</sup> Dr. <sup>a</sup> Antonella Carvalho de Oliveira
<b>Editora Executiva</b>	M. <sup>a</sup> Viviane Carvalho Mocellin
<b>Direção de Arte</b>	M. <sup>a</sup> Bruna Bejarano
<b>Diagramação</b>	Elisangela Abreu
<b>Organizador</b>	Prof. Dr. Luis Fernando González-Beltrán
<b>Imagem da Capa</b>	Bruna Bejarano, Arquivo Pessoal
<b>Bibliotecário</b>	Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

#### Conselho Editorial

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Ada Esther Portero Ricol, *Universidad Tecnológica de La Habana “José Antonio Echeverría”*, Cuba  
Prof. Dr. Adalberto de Paula Paranhos, Universidade Federal de Uberlândia, Brasil  
Prof. Dr. Agustín Olmos Cruz, *Universidad Autónoma del Estado de México*, México  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Amanda Ramalho de Freitas Brito, Universidade Federal da Paraíba, Brasil  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Ana Clara Monteverde, *Universidad de Buenos Aires*, Argentina  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Ana Júlia Viamonte, Instituto Superior de Engenharia do Porto (ISEP), Portugal  
Prof. Dr. Ángel Mujica Sánchez, *Universidad Nacional del Altiplano*, Peru  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Angela Ester Mallmann Centenaro, Universidade do Estado de Mato Grosso, Brasil  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Begoña Blandón González, *Universidad de Sevilla*, Espanha  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Carmen Pimentel, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Brasil  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Catarina Castro, Universidade Nova de Lisboa, Portugal  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Cirila Cervera Delgado, *Universidad de Guanajuato*, México  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Cláudia Neves, Universidade Aberta de Portugal  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Cláudia Padovesi Fonseca, Universidade de Brasília-DF, Brasil  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos, Universidade Federal da Grande Dourados, Brasil  
Prof. Dr. David García-Martul, *Universidad Rey Juan Carlos de Madrid*, Espanha  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Deuzimar Costa Serra, Universidade Estadual do Maranhão, Brasil  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Dina Maria Martins Ferreira, Universidade Estadual do Ceará, Brasil  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Edith Luévano-Hipólito, *Universidad Autónoma de Nuevo León*, México  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Eduarda Maria Rocha Teles de Castro Coelho, Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Portugal  
Prof. Dr. Eduardo Eugênio Spers, Universidade de São Paulo (USP), Brasil  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhoras, Universidade Federal de Roraima, Brasil  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Elvira Laura Hernández Carballido, *Universidad Autónoma del Estado de Hidalgo*, México



Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Emilas Darlene Carmen Lebus, *Universidad Nacional del Nordeste/ Universidad Tecnológica Nacional, Argentina*  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Erla Mariela Morales Morgado, *Universidad de Salamanca, Espanha*  
Prof. Dr. Ernesto Cristina, *Universidad de la República, Uruguay*  
Prof. Dr. Ernesto Ramírez-Briones, *Universidad de Guadalajara, México*  
Prof. Dr. Fernando Hitt, *Université du Québec à Montréal, Canadá*  
Prof. Dr. Gabriel Díaz Cobos, *Universitat de Barcelona, Espanha*  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Gabriela Gonçalves, Instituto Superior de Engenharia do Porto (ISEP), Portugal  
Prof. Dr. Geoffroy Roger Pointer Malpass, Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Brasil  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Gladys Esther Leoz, *Universidad Nacional de San Luis, Argentina*  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Glória Beatriz Álvarez, *Universidad de Buenos Aires, Argentina*  
Prof. Dr. Gonçalo Poeta Fernandes, Instituto Politécnico da Guarda, Portugal  
Prof. Dr. Gustavo Adolfo Juarez, *Universidad Nacional de Catamarca, Argentina*  
Prof. Dr. Guillermo Julián González-Pérez, *Universidad de Guadalajara, México*  
Prof. Dr. Håkan Karlsson, *University of Gothenburg, Suécia*  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Iara Lúcia Tescarollo Dias, Universidade São Francisco, Brasil  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Isabel del Rosario Chiyon Carrasco, *Universidad de Piura, Peru*  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Isabel Yohena, *Universidad de Buenos Aires, Argentina*  
Prof. Dr. Ivan Amaro, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Brasil  
Prof. Dr. Iván Ramon Sánchez Soto, *Universidad del Bío-Bío, Chile*  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Ivânia Maria Carneiro Vieira, Universidade Federal do Amazonas, Brasil  
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz, *University of Miami and Miami Dade College, Estados Unidos*  
Prof. Dr. Jesús Montero Martínez, *Universidad de Castilla - La Mancha, Espanha*  
Prof. Dr. João Manuel Pereira Ramalho Serrano, Universidade de Évora, Portugal  
Prof. Dr. Joaquim Júlio Almeida Júnior, UniFIMES - Centro Universitário de Mineiros, Brasil  
Prof. Dr. Jorge Ernesto Bartolucci, *Universidad Nacional Autónoma de México, México*  
Prof. Dr. José Cortez Godinez, Universidad Autónoma de Baja California, México  
Prof. Dr. Juan Carlos Cancino Diaz, Instituto Politécnico Nacional, México  
Prof. Dr. Juan Carlos Mosquera Feijoo, *Universidad Politécnica de Madrid, Espanha*  
Prof. Dr. Juan Diego Parra Valencia, *Instituto Tecnológico Metropolitano de Medellín, Colômbia*  
Prof. Dr. Juan Manuel Sánchez-Yañez, *Universidad Michoacana de San Nicolás de Hidalgo, México*  
Prof. Dr. Juan Porras Pulido, *Universidad Nacional Autónoma de México, México*  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Brasil  
Prof. Dr. Leinig Antonio Perazolli, Universidade Estadual Paulista (UNESP), Brasil  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Livia do Carmo, Universidade Federal de Goiás, Brasil  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Luciane Spanhol Bordignon, Universidade de Passo Fundo, Brasil  
Prof. Dr. Luis Fernando González Beltrán, *Universidad Nacional Autónoma de México, México*  
Prof. Dr. Luis Vicente Amador Muñoz, *Universidad Pablo de Olavide, Espanha*  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Macarena Esteban Ibáñez, *Universidad Pablo de Olavide, Espanha*  
Prof. Dr. Manuel Ramiro Rodriguez, *Universidad Santiago de Compostela, Espanha*  
Prof. Dr. Manuel Simões, Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto, Portugal  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Márcia de Souza Luz Freitas, Universidade Federal de Itajubá, Brasil  
Prof. Dr. Marcos Augusto de Lima Nobre, Universidade Estadual Paulista (UNESP), Brasil  
Prof. Dr. Marcos Vinicius Meiado, Universidade Federal de Sergipe, Brasil  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Mar Garrido Román, *Universidad de Granada, Espanha*  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Margarida Márcia Fernandes Lima, Universidade Federal de Ouro Preto, Brasil  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> María Alejandra Arecco, *Universidad de Buenos Aires, Argentina*  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Maria Aparecida José de Oliveira, Universidade Federal da Bahia, Brasil  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Maria Carmen Pastor, *Universitat Jaume I, Espanha*



Prof.ª Dr.ª Maria do Céu Caetano, Universidade Nova de Lisboa, Portugal  
Prof.ª Dr.ª Maria do Socorro Saraiva Pinheiro, Universidade Federal do Maranhão, Brasil  
Prof.ª Dr.ª MªGraça Pereira, Universidade do Minho, Portugal  
Prof.ª Dr.ª Maria Gracinda Carvalho Teixeira, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Brasil  
Prof.ª Dr.ª María Guadalupe Vega-López, *Universidad de Guadalajara, México*  
Prof.ª Dr.ª Maria Lúcia Pato, Instituto Politécnico de Viseu, Portugal  
Prof.ª Dr.ª Maritza González Moreno, *Universidad Tecnológica de La Habana, Cuba*  
Prof.ª Dr.ª Mauriceia Silva de Paula Vieira, Universidade Federal de Lavras, Brasil  
Prof.ª Dr.ª Ninfa María Rosas-García, Centro de Biotecnología Genómica-Instituto Politécnico Nacional, México  
Prof.ª Dr.ª Odara Horta Boscolo, Universidade Federal Fluminense, Brasil  
Prof. Dr. Osbaldo Turpo-Gebera, *Universidad Nacional de San Agustín de Arequipa, Peru*  
Prof.ª Dr.ª Patrícia Vasconcelos Almeida, Universidade Federal de Lavras, Brasil  
Prof.ª Dr.ª Paula Arcoverde Cavalcanti, Universidade do Estado da Bahia, Brasil  
Prof. Dr. Rodrigo Marques de Almeida Guerra, Universidade Federal do Pará, Brasil  
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares, Universidade Federal do Piauí, Brasil  
Prof. Dr. Sergio Bitencourt Araújo Barros, Universidade Federal do Piauí, Brasil  
Prof. Dr. Sérgio Luiz do Amaral Moretti, Universidade Federal de Uberlândia, Brasil  
Prof.ª Dr.ª Silvia Inés del Valle Navarro, *Universidad Nacional de Catamarca, Argentina*  
Prof.ª Dr.ª Solange Kazumi Sakata, Instituto de Pesquisas Energéticas e Nucleares (IPEN)- USP, Brasil  
Prof.ª Dr.ª Stanislava Kashtanova, *Saint Petersburg State University, Russia*  
Prof.ª Dr.ª Teresa Cardoso, Universidade Aberta de Portugal  
Prof.ª Dr.ª Teresa Monteiro Seixas, Universidade do Porto, Portugal  
Prof. Dr. Valter Machado da Fonseca, Universidade Federal de Viçosa, Brasil  
Prof.ª Dr.ª Vanessa Bordin Viera, Universidade Federal de Campina Grande, Brasil  
Prof.ª Dr.ª Vera Lúcia Vasilévski dos Santos Araújo, Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Brasil  
Prof. Dr. Wilson Noé Garcés Aguilar, *Corporación Universitaria Autónoma del Cauca, Colômbia*  
Prof. Dr. Xosé Somoza Medina, *Universidad de León, Espanha*

### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

H918 Humanidades e ciências sociais [livro eletrônico] : perspectivas teóricas, metodológicas e de investigação: vol. III / Organizador Luis Fernando González-Beltrán. – Curitiba, PR: Artemis, 2023.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

Edição bilíngue

ISBN 978-65-81701-13-0

DOI 10.37572/EdArt\_151223130

1. Ciências sociais. 2. Humanidades. I. González-Beltrán, Luis Fernando.

CDD 300.1

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422



## PRÓLOGO

En este tercer volumen de Humanidades y Ciencias Sociales: Perspectiva teóricas, Metodológicas y de Investigación, seguimos en la línea de ofrecer trabajos de diferentes disciplinas que, desde sus propias trincheras, intentan el análisis de diferentes aspectos del ser humano, desde el enfoque en el propio individuo, hasta su contexto tanto inmediato como a gran escala, de la escuela que lo forma hasta la ciudad que lo cobija. Pretendiendo, como ya es usual, que el lector curioso encuentre en un solo lugar, lo que le llevaría una enorme labor en los buscadores de temas científicos. Sin perder el foco sobre lo que es inherente al humano, la variedad de autores, de metodologías, de idiomas, de países representados aquí, le dan un mayor valor a la síntesis que intentamos lograr.

La obra presenta 17 investigaciones agrupadas en 4 secciones: iniciamos con el tema A) Alumnos en su contexto escolar. La escuela tiene una importancia innegable en la socialización de los alumnos, por ello se tratan los distintos Procesos educativos, en sus diferentes entornos, tanto físicos como situacionales, así se analizan los problemas del trabajo infantil, los contextos rurales, la autorregulación en el aprendizaje, las habilidades intrapersonales, las competencias investigativas, el Aprendizaje Basado en Proyectos, el pensamiento crítico y alumnos con discapacidades. Es la sección que agrupa más capítulos, con 7.

Continuando con la escuela, vemos también la otra cara de la moneda, con el tema B) Docentes en formación, con dos estudios. También aquí vemos como los profesores se enfrentan a varios retos, por lo que aquí se trata la Planeación estratégica, la situación de docentes con estrés, su entrenamiento, y su ejecución cuando dedican su trabajo a los adultos, en situaciones de Formación a lo largo de la vida.

La tercera sección C) Empresas: Presente, pasado y futuro, revisa el siguiente contexto al que se enfrentan los estudiantes: el trabajo. Iniciamos con un vistazo al pasado, revisando la política de las empresas en el siglo de oro español; el presente con la internalización de empresas; y el futuro tratando cuestiones como, en primer lugar, los intangibles en la sociedad del conocimiento, y en segundo lugar, el diseño estratégico y la ejecución en manejo de proyectos a nivel empresarial.

Finalizamos con una sección D) Ciudades: Arquitectura, diseño, construcción y política. Un contexto físico macro, pero también un entorno Social y Cultural. Iniciamos con la utopía del momento, cómo diseñar ciudades verdes, la infraestructura para vivir bien. Seguimos con lo más concreto, tanto en términos verbales como en términos literales, cómo reforzar el concreto de los edificios que nos alojan. Le sigue otro tópico de urbanismo: recursos humanos en la construcción. Y para cerrar, un poco de política,

cómo en Europa se está manejando la Migración, la crisis de refugiados, un problema que se está agudizando en todos los continentes.

Intentamos haber representado lo más actual de las Humanidades y las Ciencias Sociales, y esperamos seguirlo haciendo en el futuro inmediato.

¡Les deseamos a todos una agradable lectura!

Luis Fernando González-Beltrán  
Universidad Nacional Autónoma de México (UNAM)

## SUMÁRIO

### ALUMNOS EN SU CONTEXTO ESCOLAR

#### **CAPÍTULO 1.....1**

##### TRABAJO INFANTIL NO PERMITIDO E IMPLICACIONES EN MÉXICO

Abelardo Rodríguez López

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_1512231301](https://doi.org/10.37572/EdArt_1512231301)

#### **CAPÍTULO 2.....25**

##### LOS PROCESOS LECTORES CRITICALESALES EN LA RURALIDAD

Ivonne Caviedes Giraldo

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_1512231302](https://doi.org/10.37572/EdArt_1512231302)

#### **CAPÍTULO 3..... 34**

##### JUGANDO HACIA EL FUTURO: EL IMPACTO DE LOS ESPORTS EN EL DESARROLLO DE HABILIDADES INTRAPERSONALES EN IBAGUÉ

John Jairo Ariza López

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_1512231303](https://doi.org/10.37572/EdArt_1512231303)

#### **CAPÍTULO 4.....42**

##### INVESTIGACIÓN DE LA AUTORREGULACIÓN CÓMO MEJORARLA EN EL ÁMBITO ACADÉMICO Y SU RELACIÓN CON LA INTERNACIONALIZACIÓN

Giuseppe Francisco Falcone Treviño

Zaida Leticia Tinajero Mallozzi

Joel Luis Jiménez Galán

Sergio Rafael Hernández

Karina Ornelas Garza

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_1512231304](https://doi.org/10.37572/EdArt_1512231304)

#### **CAPÍTULO 5.....97**

##### PRESENCIA DE LA COMPETENCIA DE PENSAMIENTO REFLEXIVO Y CRÍTICO EN CURRÍCULOS DE ENFERMERÍA DEL PERÚ

Sonia Olinda Velasquez Rondon

Margarita Velasquez Oyola

Loida Pacora Bernal

Gloria Isabel Angles Angles

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_1512231305](https://doi.org/10.37572/EdArt_1512231305)

**CAPÍTULO 6..... 106**

INTEGRANDO TEORÍA Y PRÁCTICA: APRENDIZAJE BASADO EN PROYECTOS EN EL DESARROLLO DE COMPETENCIAS INVESTIGATIVAS EN LA EDUCACIÓN SUPERIOR

Miguel Enrique Valle Vargas  
Cecilia del Carmen Costa Samaniego  
María José Sarmiento Costa  
Freddy Paúl Cueva Erazo  
Digna Isabel Jimenez Jimenez

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_1512231306](https://doi.org/10.37572/EdArt_1512231306)

**CAPÍTULO 7 ..... 118**

GUÍA PARA LA REDACCIÓN DEL PORTAFOLIO DEL ESTUDIANTE

José Ángel Meneses Jiménez  
Eugenia Mercedes Landa Morante  
Angélica Noemí Taboada Morales  
Victoria Cecilia Tipismana Herrera  
Karin Rocío Leiva Huisa

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_1512231307](https://doi.org/10.37572/EdArt_1512231307)

**DOCENTES EN FORMACIÓN**

**CAPÍTULO 8..... 126**

EVALUACIÓN DEL NIVEL IMPACTO DE ESTRÉS DE DOCENTES-TUTORES EN LA ACCIÓN TUTORIAL PARA LA PROPUESTA DE FORMACIÓN EN INNOVACIÓN TUTORIAL CASO: UNIVERSIDAD AUTÓNOMA DE CAMPECHE

Susana Friné Moguel Marín  
Lorena Arceo Balam  
Carlos Alberto Pérez Canul  
Miguel Angel Vargas Toledo  
Cindy Janette Gómez Rosado  
Thania del Carmen Tuyub Ovalle  
Giselle Guillermo Chuc

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_1512231308](https://doi.org/10.37572/EdArt_1512231308)

**CAPÍTULO 9.....137**

PERSPECTIVAS TRANSDISCIPLINARES EN LA FORMACIÓN A LO LARGO DE LA VIDA EN ESPAÑA

Manuel Martí-Puig  
Emma Dunia Vidal Prades  
Abraham Cerveró-Carrascosa

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_1512231309](https://doi.org/10.37572/EdArt_1512231309)

**EMPRESAS: PRESENTE, PASADO Y FUTURO**

**CAPÍTULO 10.....153**

LAS EMPRESAS DE SAAVEDRA FAJARDO EN LA ÉPOCA PRE-WESTFALIA

Jaume Baldiri Alavedra Regàs

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_15122313010](https://doi.org/10.37572/EdArt_15122313010)

**CAPÍTULO 11..... 161**

SCRUTINISING SPANISH WINE FIRMS: AN INTEGRATED VIEW OF THEIR INTERNATIONALISATION PROCESS

Noelia Jiménez-Asenjo de Pedro  
Diana A. Filipescu

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_15122313011](https://doi.org/10.37572/EdArt_15122313011)

**CAPÍTULO 12..... 198**

INTANGIBLES PARA EL PROCESO DE DISEÑO EN EL MARCO DE LA SOCIEDAD DEL CONOCIMIENTO

Ruth Matovelle Villamar  
Lourdes Ulloa López

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_15122313012](https://doi.org/10.37572/EdArt_15122313012)

**CAPÍTULO 13.....208**

COMPLEXITY, DESIGN AND PROJECT COMPLETION: A STUDY OF CLINICAL TRIALS

Metin Onal Vural

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_15122313013](https://doi.org/10.37572/EdArt_15122313013)

**CAPÍTULO 14.....230**

NATURE, TECHNOLOGIES, AND LIVING INFRASTRUCTURE- A THEORETICAL PERSPECTIVE FOR FUTURE CITIES

Mustapha El Moussaoui

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_15122313014](https://doi.org/10.37572/EdArt_15122313014)

**CAPÍTULO 15.....243**

SISTEMATIZAÇÃO DAS TÉCNICAS DE REPARAÇÃO E REFORÇO DO BETÃO ARMADO EM EDIFÍCIOS

Fernando G. Branco

Jorge Morarji dos Remédios Días Mascarenhas

Maria de Lurdes Belgas da Costa Reis

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_15122313015](https://doi.org/10.37572/EdArt_15122313015)

**CAPÍTULO 16.....267**

WORK PERFORMANCE AS PART OF A CONSTRUCTION PROJECT - PROVIDING HUMAN RESOURCES AND PRODUCTIVITY MANAGEMENT

Daniela Dvornik Perhavec

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_15122313016](https://doi.org/10.37572/EdArt_15122313016)

**CAPÍTULO 17 .....284**

THE MIGRATION GOVERNANCE OF THE REFUGEE CRISIS AND THE “CRACKS” IN THE COMMON EUROPEAN IDENTITY: THE CASE STUDY OF THE ISLAND LESVOS IN GREECE

Alexandra Makridou

Frangopoulos Yannis

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_15122313017](https://doi.org/10.37572/EdArt_15122313017)

**SOBRE O ORGANIZADOR.....299**

**ÍNDICE REMISSIVO ..... 300**

# CAPÍTULO 6

## INTEGRANDO TEORÍA Y PRÁCTICA: APRENDIZAJE BASADO EN PROYECTOS EN EL DESARROLLO DE COMPETENCIAS INVESTIGATIVAS EN LA EDUCACIÓN SUPERIOR

Data de submissão: 15/11/2023

Data de aceite: 04/12/2023

**Miguel Enrique Valle Vargas**

Universidad Nacional de Loja  
Loja-Ecuador

ORCID: 0000-0002-2315-2846

**Cecilia del Carmen Costa Samaniego**

Universidad Nacional de Loja  
Loja-Ecuador

ORCID: 0000-0002-1954-7992

**María José Sarmiento Costa**

Ministerio de Salud Pública del Ecuador  
Loja-Ecuador

ORCID: 0009-0004-5051-0196

**Freddy Paúl Cueva Erazo**

Fuerzas Armadas del Ecuador  
Loja-Ecuador

ORCID: 0009-0004-1507-9716

**Digna Isabel Jimenez Jimenez**

Universidad Nacional de Loja  
Loja-Ecuador

ORCID: 0009-0009-0663-0824

desarrollo de competencias investigativas en la educación superior; para ello se orientó un estudio cuali-cuantitativo, de tipo descriptivo, con un diseño cuasi-experimental de corte longitudinal, las técnicas que se utilizaron fueron la evaluación previa y posterior, aplicándose el cuestionario de competencias investigativas basado en los modelos de formación investigadora, cuya muestra estuvo integrada por treinta y seis estudiantes que fueron seleccionados a través de un muestreo no probabilístico por conveniencia. Los resultados coinciden parcialmente con los estudios de otros contextos universitarios, destacándose niveles altos en competencias como trabajo en equipo y comunicación científica; seguidos por la búsqueda de información y la utilización de recursos tecnológicos para la investigación, el estudio demostró que existe una relación directa entre el aprendizaje basado en proyectos y el desarrollo de competencias investigativas.

**PALABRAS CLAVE:** Aprendizaje basado en proyectos. Competencias investigativas. Investigación formativa. Formación docente. Metodologías activas.

INTEGRATING THEORY AND PRACTICE: PROJECT BASED LEARNING IN THE DEVELOPMENT OF RESEARCH COMPETENCIES IN HIGHER EDUCATION

**ABSTRACT:** The purpose of the research was oriented to analyze the relationship of

**RESUMEN:** El propósito de la investigación se orientó en analizar la relación de la metodología del aprendizaje basado en proyectos en el

the project-based learning methodology in the development of research competencies in higher education; for this purpose, a descriptive, qualitative-quantitative study was conducted, with a longitudinal quasi-experimental design, the techniques used were pre and post evaluation, applying the research competencies questionnaire based on the research training models, whose sample was composed of thirty-six students who were selected through a non-probabilistic sampling by convenience. The results partially coincide with studies from other university contexts, highlighting high levels in competencies such as teamwork and scientific communication; followed by the search for information and the use of technological resources for research, the study showed that there is a direct relationship between project-based learning and the development of research competencies.

**KEYWORDS:** Project-based learning. Research competencies. Formative research. Teacher training. Active methodologies.

## 1 INTRODUCCIÓN

La pertinencia de la educación superior siempre ha estado en el debate central de las políticas educativas e institucionales, aspectos que se configuran en las raíces mismas del proceso de enseñanza y aprendizaje, que atañe al accionar de docentes y estudiantes en la construcción de este camino precursor de la formación personal, social y profesional, en las cuales se atienden a necesidades propias del sistema y a las exigencias de un currículo educativo que tiene como propósito la formación del ser en todas sus dimensiones. La universidad debe asumir una misión importante en la formación de profesionales y la producción de conocimientos mediante la investigación científica (Ayala O., 2020).

En este trajinar educativo las mallas curriculares integran asignaturas que demandan competencias profesionales por parte de los docentes y de los estudiantes, sin embargo desde el aula de clase existen limitaciones en torno a las estrategias y métodos de enseñanza y aprendizaje que no superan las barreras del tradicionalismo, la memorización y la repitencia de actividades que sólo tienen el efecto de cumplir con la programación pedagógica, éstos aspectos determinan que los estudiantes se sumerjan en un proceso de aprendizaje repetitivo, sin encontrar el ¿por qué? y ¿para qué? de lo que se está estudiando, situación que sitúa al docente ante escenarios de aprendizaje que no cumplen el objetivo principal de la educación.

Estas condiciones vinculan al sistema educativo como el ente responsable de generar escenarios de aprendizaje en el que se involucre al estudiante, así como de favorecer el desarrollo de competencias en los procesos de formación superior (Hormiga et al., 2014).

En este accionar académico la responsabilidad del docente debe orientarse a permitir que los estudiantes adquieran aprendizajes desafiantes y significativos, como componente principal de una formación profesional pertinente. Los docentes no solo son actores de traspaso de información, sino que también juegan un papel importante en el fomento de la investigación y participación activa de los estudiantes hacia el autoaprendizaje (Salinas et al., 2014).

Pese a la necesidad explícita, los salones de clase aún mantienen vestigios tradicionales de enseñanza, se suscita el aprendizaje sin emoción y sin propósito ulterior, sólo interesa promover y aprobar la asignatura, por ello la metodología de aprendizaje se gesta entre la técnica expositiva y la clase magistral aspectos que sitúan al estudiante entre lo memorístico y lo convencional fomentando la asimilación mecánica del aprendizaje que no complementa la formación pertinente según las exigencias de la sociedad actual.

Esta realidad educativa exige que quienes están inmersos en procesos de enseñanza y aprendizaje opten por migrar hacia nuevas metodologías, para Sánchez (2022a), esto “permite contribuir de manera integral en la formación del estudiante para proceder de manera oportuna y eficaz en los variados contextos de la vida” p.2., aquellas que integren la motivación y el interés por aprender en el estudiante, son las metodologías activas, aquellas que despiertan el interés por aprender, entre ellas el Aprendizaje Basado en Proyectos, Sánchez (2022b) menciona que “al permitir resolver problemas de forma colaborativa contribuye al desarrollo profesional puesto que permite generar una aproximación entre el aprendizaje universitario y el desempeño profesional, asumiendo un rol activo durante todo el proceso” p. 11.

El docente promueve un escenario dinámico del aprendizaje, logrando en el estudiante la implicación y la atención necesaria, puesto que parte de una necesidad de conocimiento convirtiéndose en el protagonista de su propio aprendizaje, además de contribuir con soluciones a las diferentes problemáticas que se suscitan en el ámbito escolar, desarrollando de esta manera competencias propias de la formación profesional del estudiante. Para Díaz Barriga y Hernández (1998) citado por (Rivera, 2022), el docente se constituye en un organizador y mediador entre el alumno y el conocimiento.

En el debate literario existen estudios que complementan la necesidad de mejorar el proceso de aprendizaje, se aúnan esfuerzos para mejorar la calidad de la enseñanza, innovar el aprendizaje cambiando las estructuras pedagógicas y metodológicas que sucinta la necesidad de involucrar otra forma de enseñar y aprender, ya que a la par la sociedad de hoy ha cambiado vertiginosamente. El docente necesita estudiar la

realidad para establecer las estrategias, técnicas y metodologías adecuadas a su quehacer cotidiano en el aula e integrar las competencias investigativas a la praxis pedagógica para lograr la participación de todos los actores involucrados (Aular de Durán et al., 2019).

Son necesarios debates a la luz de las teorías emergentes, que permitan dilucidar los componentes teóricos y epistemológicos del proceso de enseñanza y aprendizaje, cuestionar los modelos pedagógicos desde las vivencias educacionales, estableciendo en el debate pedagógico el porqué de las estrategias y cuáles son las más adecuadas para responder a las necesidades educativas del estudiante contemporáneo. La sociedad requiere de profesionales que den respuesta a los problemas de una realidad compleja y dinámica; que adopten una actitud reflexiva y crítica con respecto a la realidad y que posean idoneidad técnico-profesional para investigar científicamente esa realidad y transformarla (Rubio et al., 2016).

En este contexto, el propósito de este estudio está orientado a analizar la relación de la metodología del aprendizaje basado en proyectos en el desarrollo de competencias investigativas de los estudiantes, cuyos objetivos específicos comprenden establecer la relación del aprendizaje basado en proyectos en las competencias investigativas e identificar las competencias investigativas que poseen los estudiantes durante su proceso de aprendizaje, es importante discutir los fundamentos teóricos epistemológicos que configuran esta metodología, y cómo ésta impacta en la formación y desarrollo de competencias profesionales, estableciendo en el debate científico los constructos pedagógicos, metodológicos y didácticos que complementan la razón de ser del accionar docente y del estudiante, generando así nuevos conocimientos que contribuyan a fortalecer los procesos de enseñanza y aprendizaje.

## 1.1 APRENDIZAJE BASADO EN PROYECTOS

Este tipo de aprendizaje centra su desarrollo en competencias técnicas como la investigación, análisis y experimentación, pero además fortalece competencias suaves como trabajo cooperativo, comunicación oral y generación de conocimiento que son requeridas en un ambiente profesional (Willians 2014, citado por Rodríguez et al., 2019). El aprendizaje basado en proyectos presenta interacciones óptimas entre profesores y estudiantes, crea un ambiente positivo en el aula, facilita la comunicación y mejora el proceso de enseñanza y aprendizaje (Morales y Sánchez, 2018).

En esta metodología de aprendizaje, el papel del docente ya no puede ser el de un simple transmisor de contenidos; sino un guía que convierta a sus alumnos en los

verdaderos protagonistas de sus propios aprendizajes (Blasco y Botella, 2020). Por su parte, los estudiantes han de tener una actitud activa, de investigación, organización, aunar e interrelacionar conocimientos, trabajar en grupo en la misma dirección, saber proyectar en la realidad los conocimientos adquiridos y presentárselos a sus compañeros (Cabezas, 2017).

El proceso de esta metodología, empieza por abordar un problema o cuestión compleja al que los equipos de trabajo tienen que responder a través de la investigación, diseño y aplicación real de una propuesta (Crespí, García, y Queiruga, 2022). Es importante destacar que esta metodología activa, conlleva un proceso riguroso y participativo, en el que tanto docentes como estudiantes deben cumplir roles específicos para alcanzar los objetivos de aprendizaje previstos.

## 1.2 COMPETENCIAS INVESTIGATIVAS

La competencia investigativa debe ser una de las más priorizadas por las universidades para generar un rasgo distintivo en sus egresados, porque constituye una respuesta acertada a las demandas sociales (Ayala, 2020). Esta se define como un proceso científico para la construcción de conocimiento dentro del proceso pedagógico y en el proceso de enseñanza (Acosta y Lovato, 2019). Es importante formar a los futuros profesionales en competencias científicas investigativas, que permitan adquirir y generar conocimiento, contribuyendo más allá de las ciencias a enriquecer y cualificar la formación ciudadana (Hernández et al., 2021).

La investigación debe ser un eje transversal y longitudinal en todo el currículo, esto favorece la formación y desarrollo de habilidades investigativas, contribuyendo al desarrollo de una cultura investigativa y de un interés marcado hacia la investigación (Hernández y Losada, 2018, citado por Hernández et al., 2019). En contexto, se asume la competencia investigativa como el conjunto de habilidades, actitudes y conocimientos desarrollados por la persona a partir de la mediación con el entorno sociocultural, que le permiten desempeñarse satisfactoriamente en las tareas propias de la investigación (Cuellar et al., 2018).

## 2 METODOLOGÍA

Para el presente estudio se utilizó el enfoque cuali-cuantitativo de la investigación (Monje, 2011), entendiéndose que para dar cumplimiento a los objetivos planteados esta perspectiva era la más adecuada, puesto que se pudo abordar la realidad intersubjetiva

del objeto de conocimiento. El tipo de investigación fue descriptivo, (Arias, 2012) diseño cuasi-experimental de corte longitudinal, ya que se caracterizó y describió los elementos que integran cada una de las variables, permitiendo conocer el objeto estudiado en el contexto de aprendizaje en un periodo determinado de tiempo, es decir durante un ciclo académico.

La investigación se realizó en la Carrera de Educación Básica, de la Facultad de la Educación, el Arte y la Comunicación de la Universidad Nacional de Loja, la misma que se imparte en sección matutina y vespertina, cuenta con 18 docentes y 300 estudiantes. La muestra investigada (Hernández R., 2017), estuvo conformada por 1 docente y 36 estudiantes correspondientes al tercer ciclo de la carrera; para lo cual se estableció una muestra correspondiente al muestreo no probabilístico por conveniencia, puesto que los participantes han estado relacionados con experiencias de enseñanza y aprendizaje en la educación básica, estableciéndose como los participantes idóneos en este estudio. Proceso que se cumplió en dos momentos, el primero al iniciar el periodo académico (cuestionario pre-evaluativo), y posteriormente al finalizar el periodo una vez que se aplicó la metodología del Aprendizaje Basado en Proyectos (cuestionario post-evaluativo).

Para el cumplimiento de objetivos propuestos se utilizó el análisis documental. En este sentido, el análisis documental también llamada investigación bibliográfica, permitió obtener información acerca del tema de estudio, a partir de esta técnica se pudo caracterizar las variables estudiadas, fundamentándose teóricamente de acuerdo a la teoría y la riqueza bibliográfica para obtener aspectos argumentativos de estos elementos investigados.

Para la obtención de la información correspondiente, se utilizó la técnica de la encuesta y un cuestionario pre y post evaluativo, basado en los modelos de formación investigadora de Oropeza y Mena ( 2013), (Martín, Rondón y Piña , 2007) y Maldonado (2007), la pertinencia de estas técnicas en el presente estudio, permitió conocer desde la perspectiva de los investigados las percepciones, actitudes y experiencias sobre las competencias investigativas a partir de la metodología del aprendizaje basado en proyectos, criterios que permitieron identificar la relación que se establece entre estas dos variables de estudio en el proceso de enseñanza y aprendizaje en la educación superior.

### 3 RESULTADOS

Figura 1. Competencias investigativas.



Nota: Resultados del pre-cuestionario de competencias investigativas.

Los resultados del pre-cuestionario determinan que las competencias investigativas antes de introducir la metodología del aprendizaje basado en proyectos se encuentran en un nivel bajo, alto y medio respectivamente, ello pese a que en la formación curricular de la asignatura se ha incentivado la formación investigativa en los procesos de enseñanza y aprendizaje.

Figura 2. Competencias investigativas.



Nota: Resultados del post-cuestionario de competencias investigativas.

En lo que corresponde a los resultados del post-cuestionario una vez que los participantes integraron en su formación la metodología del aprendizaje basado en proyectos, el estudio arrojó resultados alentadores, las competencias investigativas en

su mayoría alcanzaron niveles altos y en un mínimo porcentaje se ubicaron en un nivel medio y bajo, aspectos que determinan que esta metodología tiene efectos positivos en los procesos de enseñanza y aprendizaje de los estudiantes.

#### 4 DISCUSIÓN

A partir de los resultados establecidos se contrastan con otras investigaciones que fundamentan los aportes de la metodología del Aprendizaje Basado en Proyectos en el Desarrollo de competencias investigativas.

En lo concerniente a la competencia Búsqueda de la información, encontramos a Espinoza et al. (2016) quien en su investigación denominada Formación de competencias investigativas en los estudiantes universitarios, menciona que la cultura investigativa aparece como una alternativa de desarrollo y progreso no sólo referido a lo laboral, sino también en el plano social. De ahí la necesidad de fomentarla en el proceso formativo de los futuros profesionales, sobre la base de las competencias investigativas que se vincule motivado por razones de orden personal y social. En el plano personal, el hecho de investigar, supone un ejercicio de madurez, responsabilidad y autogobierno que se muestra mediante un alto grado de autonomía de los sujetos.

En este contexto también citamos a Vásquez (2021), en este estudio denominado Autovaloración de las competencias investigativas en los estudiantes de maestría en educación, entre los principales hallazgos demuestra que las habilidades cognitivas y para el trabajo en equipo están presentes dichas competencias, sin embargo, hay ciertos vacíos relacionadas con la habilidad tecnológica, metodológica e investigativa. Los resultados evidencian la necesidad de robustecer las competencias investigativas en la formación de los futuros egresados de los posgrados con orientación profesional.

En el presente estudio esta competencia se fortaleció a partir de los procesos estratégicos de la metodología por proyectos, complementando el punto de partida para indagar las problemáticas a investigar como el fortalecimiento de la búsqueda bibliográfica.

En lo relacionado a la competencia Capacidad para la utilización de recursos tecnológicos en investigación, Juárez et al. (2015) en su investigación titulada Formación de competencias investigativas en los estudiantes universitarios, señala que es necesario implementar estrategias didácticas para la construcción gradual de competencias investigativas en los estudiantes desde los primeros semestres de la carrera. Una buena manera de hacerlo es confrontar a los estudiantes con retos del mundo real, cercanos a su contexto, aspectos que se complementan desde las exigencias de la metodología

por proyectos. En el estudio realizado estas capacidades se fortalecieron puesto que el trabajo investigativo mediante las herramientas tecnológicas favorecen grandemente la consolidación de la investigación.

En cuanto a la Capacidad para desarrollar la metodología de investigación, Chávez et al. (2022) en su investigación titulada Formación de competencias investigativas en los estudiantes de la Universidad Señor de Sipán en Perú, demuestra que al desarrollar acciones en las que se involucran directamente a los estudiantes se generan aprendizajes y cambios permanentes. Se logró el desarrollo de competencias investigativas en los estudiantes, mejorando su capacidad de pensar reflexivamente y proponer soluciones a problemas planteados. Se concluye, que las acciones desarrolladas permitieron a los estudiantes adquirir las competencias necesarias para mejorar el aprendizaje, para lograr la generación de conocimiento útil para enfrentar los retos y situaciones que se presentaran en su desarrollo profesional.

En la capacidad para la comunicación científica Rubio et al. (2016) en su estudio autopercepción de las competencias investigativas en estudiantes de último curso de Pedagogía de la Universidad de Barcelona para desarrollar su Trabajo de Fin de Grado, cuyos resultados, coincidentes parcialmente con los de otras investigaciones de otros contextos universitarios, muestran niveles medios altos de percepción en general de las competencias investigativas, siendo mayor en escritura y técnicas de recogida y análisis cualitativo y menor en búsquedas bibliográficas especializadas, citación y técnicas cuantitativas, aspectos de especial relevancia en el ámbito académico.

Por su parte Cardoso y Cerecedo (2019), en su investigación titulada Valoración de las Competencias Investigativas de los Estudiantes de Posgrado en Administración, en el cual el objetivo principal del estudio fue valorar los niveles de desarrollo de las competencias investigativas del estudiantado en los posgrados de administración en una universidad mexicana encontro que el estudiantado posee un nivel de desarrollo insuficiente en sus competencias investigativas sobre diseño, instrumentales y gestión de la divulgación del conocimiento. La relevancia del estudio fue brindar información sobre los perfiles de ingreso del estudiantado que accede a una formación de nivel posgrado. Es necesario seguir fortaleciendo esta capacidad que demuestra el interés por la investigación y las formas implícitas y explícitas de comunicación y divulgación científica.

La Capacidad para trabajar en equipo de investigación, según Herrera (2022) en su investigación denominada Aprendizaje basado en proyectos y competencias investigativas en estudiantes de un Instituto Superior Tecnológico, Piura, 2022 da a conocer que el 68,3%, de los estudiantes que presentan un nivel alto en relación a su

aprendizaje basado en proyectos se relaciona con el 63.3 % que muestran un nivel alto de competencias investigativas.

Asimismo Hernández et al. (2021) en su estudio Estrategias pedagógicas para el aprendizaje y desarrollo de competencias investigativas en estudiantes universitarios, encontró que este tipo de estrategias favorece al desarrollo de habilidades para la investigación científica, potencia el trabajo en equipo y aumenta las interacciones sociales entre el alumnado. Se concluye, que el aprendizaje cooperativo es efectivo para la formación de diferentes competencias investigativas, así como otras habilidades importantes para acceder a oportunidades laborales actuales o futuras donde se requieran este tipo de competencias. Se recomienda implementar este tipo de estrategias para lograr mejores resultados de aprendizaje en los estudiantes universitarios, competencias que son necesarias en los actuales retos educativos de la Universidad.

## 5 CONCLUSIONES

Las competencias investigativas son necesarias en el ámbito de la educación superior, éstas complementan la formación profesional del estudiante, además se constituyen en el punto de partida para resolver las problemáticas que se suscitan en las diferentes índoles de los contextos socioeducativos, permitiendo que la formación posibilite relacionar la teoría con la práctica.

Es necesario que la práctica docente se oriente a integrar nuevas perspectivas de aprendizaje en el que se involucren a los estudiantes, pasar de las prácticas convencionales a la práctica experiencial, en la que los estudiantes se conviertan en protagonistas de sus aprendizajes aportando activamente en la construcción de nuevos horizontes del conocimiento.

Las competencias investigativas que más sobresalen en la formación de los estudiantes son: trabajo en equipo y comunicación científica; seguidos por la búsqueda de información y la utilización de recursos tecnológicos para la investigación; y finalmente se encuentra la de desarrollo de la metodología de la investigación, siendo indispensable seguir trabajando desde la universidad en la formación investigativa como competencia sustancial de los procesos educativos.

## REFERENCIAS

Acosta, M., & Lovato, S. (2019). Las competencias investigativas en docentes. *Universidad, ciencia y tecnología*, 23(93), 34-42. Retrieved from <https://uctunexpo.autanabooks.com/index.php/uct/article/view/147>

Arias, F. (2012). Metodologías de investigación educativa descriptivas, experimentales, participativas, y de investigación-acción. *Científica Mundo de la investigación y el conocimiento*, 166.

Aular de Durán, J., Moronta, M., & Marcano, N. (2019). Competencias investigativas del docente de Educación Básica. *Laurus Revista de Educación*, 138-165. Retrieved from <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=76120651007>

Ayala, O. (2020). Competencias informacionales y competencias investigativas en estudiantes universitarios. *Revista Innova Educación*, 2(4), 668-679. doi:<https://doi.org/10.35622/j.rie.2020.04.011>

Blasco, J., & Botella, A. (2020). Aprendizaje por proyectos en la clase de Bachillerato: la opereta La Corte de Faráon. *Revista De Comunicación De La SEECI*, 51, 1-15. doi:<https://doi.org/10.15198/seeci.2020.51.1-15>

Cabezas, M. (2017). Aprendizaje basado en proyectos en el ámbito universitario: una experiencia de innovación metodológica en educación. *Revista Internacional de Psicología de la Educación y del Desarrollo: INFAD. Revista de Psicología*, 1, 269-278. doi:<https://doi.org/10.17060/ijodaep.2017.n1.v2.939>

Cardoso, E., & Cerecedo, M. (2019). Valoración de las Competencias Investigativas de los Estudiantes de Posgrado en Administración. *Formación Universitaria*, 35.

Chávez, K., Ayasta, L., Iraela, K., & Gonzales, J. (2022). Formación de competencias investigativas en los estudiantes de la Universidad Señor de Sipán en Perú. *Revista de Ciencias Sociales*, 3.

Crespí, P., García, J., & Queiruga, M. (2022). Aprendizaje Basado en Proyectos (ABP) y su Impacto en el Desarrollo de Competencias Interpersonales en la Educación Superior. *Revista de nuevos enfoques en Investigación Educativa*, 11(2), 259-276. doi:<https://doi.org/10.7821/naer.2022.7.993>

Cuellar, L., Montenegro, E., & Pedraza, A. (2018). Estilos de enseñanza y desarrollo de competencias investigativas en educación superior. *Inclusión Y Desarrollo*, 5(2), 83-100. doi:<https://doi.org/10.26620/uniminuto.inclusion.5.2.2018.83-100>

Espinoza, E., Rivera, A., & Tinoco, N. (2016). Formación de competencias investigativas en los estudiantes universitarios. *Atenas*, 9.

Hernández, I., Lay, N., Herrera, H., & Rodríguez, M. (2021). Estrategias pedagógicas para el aprendizaje y desarrollo de competencias investigativas en estudiantes universitarios. *Revista de Ciencias Sociales*, 2, 242-255. doi:<https://doi.org/10.31876/rsc.v27i2.35911>

Hernández, M., Panunzio, A., Nader, J., & Royero, M. (2019). Las competencias investigativas en la educación superior. *YACHANA Revista Científica*, 8(3), 71-80. doi:<https://doi.org/10.1234/YCH.V8I3.610>

Hernández, I., Nelson, L., Herrera, H., & Rodriguez, M. (2021). Estrategias pedagógicas para el aprendizaje y desarrollo de competencias investigativas en estudiantes universitarios. *Revista de Ciencias Sociales*, 242.

Hernández, R. (2017). Tipos de muestra. In *Metodología de la investigación* (p. 176). México: McGRAW-HILL / INTERAMERICANA EDITORES, S.A. DE C.V.

Herrera, A. (2022). Aprendizaje basado en proyectos y competencias investigativas en estudiantes de un Instituto Superior Tecnológico, Piura, 2022. {Tesis para la obtención de título de maestría}. Universidad César Vallejo, Piura.

Hormiga, J., Barbosa, J., Castañeda, H., & Marciales, G. (2014). Competencia informacional en lengua extranjera en estudiantes universitarios de Colombia. *Ciencia, docencia y tecnología*, 25(48), 13-47. Retrieved from <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=14531006002>

- Juárez, D., Torres, C., & Herrera, L. (2015). El desarrollo de competencias investigativas mediante aprendizaje basado en proyectos usando herramientas de curación digital. *EduTec*, 8.
- Martín, P., Rondón, L., & Piña, V. (2007). La Investigación como Eje Transversal en la Formación Docente. *Laurus*, 13(24), 173-194.
- Monje, C. (2011). Los enfoques cuantitativo y cualitativos de la investigación. In *Metodología de la investigación cuantitativa y cualitativa* (pp. 10-11). Colombia.
- Morales, P., & Sánchez, J. (2018). Aprendizaje basado en proyectos: una experiencia universitaria. *Profesorado, Revista De Currículum Y Formación Del Profesorado*, 22(2), 471-491. doi:<https://doi.org/10.30827/profesorado.v22i2.7733>
- Oropeza, M. y. (2013). La competencia investigativa en docentes de educación media superior. *Didascalía: Didáctica y Educación*, 5, 85-98. Retrieved from <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=6584038>
- Rivera, R. (2022). La investigación científica universitaria y la aplicación de la metodología ABP. *Ciencia Latina*, 6(4), 4886-4908. doi:[https://doi.org/10.37811/cl\\_rcm.v6i4.2982](https://doi.org/10.37811/cl_rcm.v6i4.2982)
- Rodríguez, D., Gómez, R., Bravo, M., & Truyol, M. (n.d.). Aprendizaje basado en un proyecto de gamificación: vinculando la educación universitaria con la divulgación de la geomorfología de Chile.
- Rubio, M., Torrado, M., Quiros, C., & Valls, R. (2016). Auto percepción de las competencias investigativas en estudiantes. *Complutense de Educación*, 29(2), 335-354. doi:<http://dx.doi.org/10.5209/RCED.52443>
- Salinas, J., De Benito, B., & Lizana, A. (2014). Competencias docentes para los nuevos escenarios de aprendizaje. *Revista Interuniversitaria de Formación del profesorado*, 28(1), 145-163. Retrieved from <https://www.redalyc.org/pdf/274/27431190010.pdf>
- Sánchez, Y. (2022). ABP y Desarrollo de Competencias Investigativas en Estudiantes de Maestría en Docencia de una Universidad de Lima, 2022. *Tesis para optar en título de Magister*. {Universidad César Vallejo}, Lima.
- Vásquez, A. (2021). Autovaloración de las competencias investigativas en los estudiantes de maestrías en educación. *Ciencia Latina*, 280.

## SOBRE O ORGANIZADOR

**Luis Fernando González-Beltrán-** Doctorado en Psicología. Profesor Asociado de la Facultad de Estudios Superiores Iztacala (FESI) UNAM, Miembro de la Asociación Internacional de Análisis Conductual. (ABAI). de la Sociedad Mexicana de Análisis de la Conducta, del Sistema Mexicano de Investigación en Psicología, y de La Asociación Mexicana de Comportamiento y Salud. Consejero Propietario perteneciente al Consejo Interno de Posgrado para el programa de Psicología 1994-1999. Jefe de Sección Académica de la Carrera de Psicología. ENEPI, UNAM, de 9 de Marzo de 1999 a Febrero 2003. Secretario Académico de la Secretaría General de la Facultad de Psicología 2012. Con 40 años de Docencia en licenciatura en Psicología, en 4 diferentes Planes de estudios, con 18 asignaturas diferentes, y 10 asignaturas diferentes en el Posgrado, en la FESI y la Facultad de Psicología. Cursos en Especialidad en Psicología de la Salud y de Maestría en Psicología de la Salud en CENHIES Pachuca, Hidalgo. Con Tutorías en el Programa Alta Exigencia Académica, PRONABES, Sistema Institucional de Tutorías. Comité Tutorial en el Programa de Maestría en Psicología, Universidad Autónoma del Estado de Morelos. En investigación 28 Artículos en revistas especializadas, Coautor de un libro especializado, 12 Capítulos de Libro especializado, Dictaminador de libros y artículos especializados, evaluador de proyectos del CONACYT, con más de 100 Ponencias en Eventos Especializados Nacionales, y más de 20 en Eventos Internacionales, 13 Conferencia en Eventos Académicos, Organizador de 17 eventos y congresos, con Participación en elaboración de planes de estudio, Responsable de Proyectos de Investigación apoyados por DGAPA de la UNAM y por CONACYT. Evaluador de ponencias en el Congreso Internacional de Innovación Educativa del Tecnológico de Monterrey; Revisor de libros del Comité Editorial FESI, UNAM; del Comité editorial Facultad de Psicología, UNAM y del Cuerpo Editorial Artemis Editora. Revisor de las revistas "Itinerario de las miradas: Serie de divulgación de Avances de Investigación". FES Acatlán; "Lecturas de Economía", Universidad de Antioquía, Medellín, Colombia, Revista Latinoamericana de Ciencia Psicológica (PSIENCIA). Buenos Aires, Revista "Advances in Research"; Revista "Current Journal of Applied Science and Technology"; Revista "Asian Journal of Education and Social Studies"; y Revista "Journal of Pharmaceutical Research International".

<https://orcid.org/0000-0002-3492-1145>

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Aprendizaje basado en proyectos 106, 108, 109, 111, 112, 113, 115, 117, 146

Aprendizaje internacional 42, 43, 44, 45, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 54, 55, 56

Autorregulación del aprendizaje 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 51, 53, 54, 55, 56, 59, 67, 93, 94

### B

Betão 243, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 253, 254, 255, 256, 257, 258, 259, 260, 261, 262, 263, 266

Born-global 161, 163, 176, 184, 186, 189, 193

Brecha de género 1, 21

Burnout 126, 127, 130, 131, 132, 133, 136

### C

Common European identity 284, 286, 288, 294

Competencias investigativas 106, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117

Complexity 167, 183, 208, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 228, 229, 282

Construction project 267, 268, 269, 270, 277, 278, 279, 280, 281, 282

Coordination 167, 208, 209, 210, 211, 213, 214, 216, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229

Critico 27, 29, 36, 46, 67, 71, 74, 97, 98, 99, 101, 102, 103, 104, 105

Currículo 25, 40, 74, 97, 99, 101, 102, 103, 104, 107, 110, 141, 143, 144

### D

Descomposición probit 1

Determined system 267, 275, 281, 285

Diplomacia 153, 154, 155, 157

Diseño estrategico 198

### E

Edifícios 243, 244, 245, 246, 255, 258, 261, 263, 265

Educación de adultos 137

Enfermería 94, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 104, 105

Entrenamiento en habilidades autorregulatorias 42, 43, 45, 48, 72, 73, 75, 76, 78, 80, 81, 86

Escolas 4, 30, 97, 101, 102, 103, 135

ESports en Educação 34

Estrés 37, 46, 94, 126, 127, 128, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136

Evaluación y retroalimentación 118, 119, 124

## F

Formación a lo largo de la vida 137, 140

Formación de personas adultas 137, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 150, 151, 152

Formación de profesores 25, 28

Formación docente 25, 106, 117

## G

Gradual theory 161, 165

## H

Habilidades intrapersonales 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40

Human resources 177, 267, 269, 272, 273, 277, 278, 280, 282

## I

Innovación 40, 116, 124, 126, 128, 134, 135, 140, 198, 202, 203, 204, 206, 207

Intangibles empresariales 198, 200, 201, 202, 203, 206

Interculturalidad 43

Internationalisation process 161, 162, 163, 164, 165, 166, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192

Investigación formativa 106

## L

Lectura y escritura 25, 29

Living infrastructures 230, 231, 234

## M

Metodología 43, 45, 53, 54, 55, 56, 57, 62, 63, 64, 67, 68, 73, 74, 79, 80, 82, 83, 87, 89, 90, 93, 94, 95, 106, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 132, 137, 145, 146, 195, 200, 201, 202, 204, 207

Metodologías activas 106, 108, 146, 152

Migration governance 284, 286, 290, 291, 292, 294, 296, 297, 298

Monarquía hispánica 153

## N

Network theory 161

## O

Organization design 208

## P

Paz perpetua kantiana 153, 155

Pensamiento reflexivo 97, 98, 99, 101, 102, 103, 104

Planeación estratégica 127

PLk 153

Policentrismo 153

Portafolio del estudiante 118, 119, 120, 121, 123, 124

Proceso de diseño 198, 199, 201, 203, 204, 205, 206

Productivity management 267, 272, 273, 277, 280

Project management 208, 223, 225, 268, 269, 270, 280, 281, 282, 283

## R

Redacción académica 118, 119, 124

Reforço 243, 244, 246, 252, 253, 257, 260, 261, 262, 263

Refugee crisis 284, 285, 286, 287, 288, 290, 291, 292, 294, 296, 297, 298

Rendimiento académico 42, 43, 45, 48, 49, 50, 73, 75, 77, 78, 80, 81, 86, 90, 91, 92, 127, 136

Reparação 243, 244, 246, 250, 254, 255, 256, 257, 258, 261, 262, 263

Ruralidad 13, 19, 20, 25, 28

## S

Sacro Imperio Romano Germánico 153

Soberanía 153, 155

Sociedad del conocimiento 49, 92, 93, 136, 198, 200, 201, 205, 206

## T

Technology 43, 165, 192, 207, 208, 209, 227, 228, 230, 235, 236, 238, 239, 242, 265, 279, 280, 281, 282, 283

Técnicas 43, 46, 48, 50, 54, 55, 56, 62, 63, 64, 65, 67, 69, 70, 71, 79, 82, 83, 84, 90, 106,

109, 111, 114, 144, 204, 243, 244, 246, 250, 254, 260, 263

Top-down planning 284, 285

Transdisciplinariedad 137, 138, 139, 145, 146, 149, 150, 151

Transfronterizo 1

Tutoría 30, 127, 128, 129, 130, 135, 136

Tutorías 31, 126, 127, 128, 129, 131, 132, 134, 135

## U

Uncertainties 267, 268, 269, 270, 271, 272, 275

Urbanism 230

## W

Well-being 230, 231, 232, 235, 239, 240

Westfalia 153, 154, 155, 158, 159

Wild urban corridors 230, 235, 239

Wine sector 161, 163, 187